

Ensino remoto e as dificuldades de aprendizagem de alunos no ensino de História

Remote teaching and learning difficulties of students in history teaching

Aline da Costa Francolino⁽¹⁾; Ana Lusia Barbosa de Oliveira⁽²⁾; Alice Virginia Brito de Oliveira⁽³⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2389-8583> ; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/ Graduanda do Curso de Licenciatura em História, Bolsista (CAPES) no Programa da Residência Pedagógica, BRAZIL, Email: alinefrancolino@alunos.uneal.edu.br.

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9387-4038> ; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/ Graduanda do Curso de História, Bolsista (CAPES) no Programa da Residência Pedagógica, BRAZIL, Email: ana.oliveira4@alunos.uneal.edu.br.

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6246-380X> ; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)/ Docente na Licenciatura de História, BRAZIL, Email: aliceoliveira@uneal.edu.br.

Grupo de Trabalho:

História – Residência Pedagógica (Campus I).

RESUMO: A pandemia ocasionada pela doença COVID-19 impactou de forma brusca a educação no Brasil, impossibilitando que as aulas presenciais em todas as escolas acontecessem. Para que os estudantes pudessem ter acesso ao conhecimento nesse período tão delicado, adotou-se o “ensino remoto” como alternativa mais viável, que trouxe consigo uma série de desafios para estudantes e profissionais da educação. Esse artigo tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem no ensino de história enfrentadas por alunos das turmas de 3º anos de uma escola de ensino básico da rede pública do Estado de Alagoas. A pesquisa apresenta caráter quali-quantitativo, feita por meio de um estudo de caso na Escola Estadual de Educação Básica Pedro de França Reis, na qual está sendo desenvolvido o Programa de Residência Pedagógica, baseou-se na observação das aulas síncronas e assíncronas. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado e aplicado um questionário com os alunos das referentes turmas. Foi observado, que muitos alunos não responderam o questionário. Os resultados evidenciaram que os alunos não estão conseguindo acompanhar os conteúdos como deveriam. O ensino remoto e as tecnologias digitais apesar de terem contribuído bastante nesse período pandêmico, apresentam suas fragilidades, uma vez que, não alcançaram muitos alunos, principalmente àqueles de escolas públicas, que nem sequer têm acesso à internet. O acesso desigual ao ensino e demais fatores contribuíram para que os alunos se afastassem ainda mais das atividades, isso se torna evidente na não participação nas aulas e nas dificuldades enfrentadas na realização das avaliações.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades; Ensino de História; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT: The pandemic caused by the COVID-19 disease had a sudden impact on education in Brazil, making it impossible for classroom classes to take place in all schools. In order for students to have access to knowledge in such a delicate period, “remote learning” was adopted as the most viable alternative, which brought with it a series of challenges for students and education professionals. This article aims to analyze the learning difficulties in the teaching of history faced by students of the 3rd year classes of a public elementary school in the State of Alagoas. The research has a qualitative and quantitative character, carried out through a case study at the Pedro de França Reis State School of Basic Education, in which the Pedagogical Residency Program is being developed, was based on the observation of synchronous and asynchronous classes. As a data collection instrument, a questionnaire was designed and applied to the students of the respective classes. It was observed that many students did not answer the questionnaire. The results showed that students were not able to follow the content as they should. Remote education and digital technologies, despite having contributed a lot in this pandemic period, present their weaknesses, since they did not reach many students, especially those from public schools, who do not even have access to the internet. The unequal access to education and other factors contributed to the students distancing themselves even further from the activities, this becomes evident in the non-participation in classes and in the difficulties faced in carrying out the assessments.

KEYWORDS: Difficulties; History Teaching; Digital Technologies.

INTRODUÇÃO

No decorrer da História pandemias tem ocasionado impactos devastadores para toda a humanidade. A exemplo disso, temos a Gripe Espanhola que acometeu o planeta entre os anos de 1918 e 1919, levando a morte de milhões de pessoas, afetando inclusive o Brasil.

Atualmente estamos vivenciando uma pandemia semelhante a da Gripe Espanhola, ocasionada pela doença da COVID-19 causada pelo vírus Sars-CoV-2, altamente infeccioso que, quando ativo provoca diversos sintomas que variam dependendo da gravidade da doença. Os sintomas mais comuns assemelham-se a um resfriado comum como: febre, coriza, tosse seca, cansaço e dor de garganta, já em casos mais graves os sintomas podem evoluir causando sérios problemas como: pneumonia, problemas cardiovasculares, problemas renais, dentre outros, podendo levar até a morte. Geralmente, as pessoas que mais são acometidas por essa doença são aquelas acima de 60 anos, que em sua maioria apresentam sistema imunológico mais frágil.

Os primeiros casos da doença aconteceram na cidade de Wuhan na China em 2019 e se espalharam rapidamente por todo o mundo. Diante do grande número de infectados já existentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 declarou o estado de contaminação à pandemia de COVID-19, alertando a todos os países.

Como as pandemias demoram para acabar, a sociedade precisou se reorganizar em todos os seus aspectos, inclusive em relação ao sistema educacional, que precisa adotar um novo comportamento para que consiga atender as demandas nessa nova configuração social (LEÃO; MÉDICI; TATTO, 2020, p. 137)

Buscando atender as medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e acatadas pelo Ministério da Saúde, o Ministério da Educação (MEC) decretou a Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, autorizando a substituição temporária, podendo ser prorrogada dependendo das orientações do Ministério da saúde, do ensino presencial pelo ensino remoto¹ através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Ao atender a essa portaria as instituições de ensino da rede pública e privada buscaram se adaptar a essa nova modalidade imposta. Com o agravamento cada vez maior da pandemia, a única alternativa viável presente foi a continuação do ensino remoto.

¹ Ensino Remoto: nomenclatura utilizada pelos sistemas de ensino para o trabalho de forma *online*.

Diante dessa situação, são grandes os desafios enfrentados pelas escolas, que de repente tiveram que substituir as aulas presenciais pelas aulas *online*, uma modalidade bem diferente da que costumava encarar diariamente. Os alunos, por outro lado, continuam enfrentando vários desafios na busca pela aprendizagem, que para muitos se tornou ainda mais difícil, tendo em vista, as dificuldades decorrentes do acesso à internet e manuseio das plataformas digitais, as distrações cotidianas que se tornaram mais frequentes com o isolamento social, dentre outros fatores que, acabaram distanciando ainda mais esses alunos do conhecimento.

Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas no ensino de história por alunos das duas turmas de 3º anos do ensino médio da escola Estadual de Educação Básica Pedro de França Reis de rede pública estadual, a partir de observações realizadas nas aulas de História síncronas e assíncronas que as referidas turmas tiveram, no período de março de 2021 a agosto de 2021, como também pela análise dos resultados obtidos em questionários avaliativos aplicados para esses alunos. O intuito do texto é justamente refletir sobre os desafios que esses alunos têm enfrentado no ensino remoto na busca pela aprendizagem.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

A escola é tida como uma instância democrática responsável pela formação humana, é no ambiente escolar onde acontecem diversas trocas de aprendizados, fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que circulam em seu interior, é por meio dela onde ocorre “[...] o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem” (LIBÂNEO, 2004, p. 300).

A partir da implantação da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, pelo Ministério da Saúde, onde o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto, as escolas começaram a buscar alternativas para melhor introduzir as tecnologias digitais, até então por um curto espaço de tempo. Com a pandemia se agravando, as possibilidades das coisas voltarem à normalidade de imediato eram improváveis, com isso o ensino remoto efetivou-se perante essa situação. Em 6 de abril de 2020 a Secretaria da Educação – SEDUC do Estado de Alagoas, implantou a Portaria Nº 4.904/2020 que “Estabelece o regime especial de

atividades escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, como parte das medidas preventivas à disseminação do Coronavírus (COVID-19)” (ALAGOAS, 2020, p. 5). O objetivo com a implantação dessa portaria era justamente orientar as escolas à respeito de como organizarem as atividades a serem desenvolvidas por meio do ensino remoto e do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

O uso das TDIC nas escolas foi visto como um grande desafio a ser delineado, tendo em vista que, as escolas em sua grande maioria estavam adaptadas ao modelo de ensino que vinha sendo aplicado há muitos anos “[...] ou seja, alunos enfileirados e um professor detentor de toda informação, num contexto tradicionalista” (ALMEIDA; KALINKE; LOSS; MOTTA; ROCHA, 2020, p. 62), pouco os equipamentos tecnológicos eram utilizados durante as aulas, o máximo que os professores manuseavam eram computadores e projetores de vídeos. Por outro lado, as tecnologias digitais eram vistas por muitas pessoas como “vilãs”, uma vez que, tendiam a distrair os alunos, deixando-os dispersos nos momentos de estudo.

Nesse momento de urgência decorrido pela pandemia, tais pontos colocados foram reavaliados, aos poucos as TDIC vêm ganhando uma visão mais positiva e ocupando os espaços no ambiente escolar. Enquanto recurso axiliador de aprendizagem “A tecnologia permite a universalização da educação e para isso, a sociedade precisa estar disposta a reformular o sistema de ensino, fortalecendo-o com recursos tecnológicos que devem permear os ambientes educacionais” (LEÃO; MÉDICI; TATOO, 2020, p. 141). Mesmo que as TDIC tenham se apresentado como grande alternativa a ser utilizada nesse momento, e futuramente apresentar-se como importante recurso auxiliador no ensino nas escolas, é necessário, que o acesso às mesmas seja facilitado pelos órgãos governamentais através de políticas públicas, voltadas para a disponibilização de equipamentos tecnológicos para alunos de escolas públicas que não têm condições financeiras de obter por conta própria.

Diante desse cenário pandêmico e maior utilização das TDIC, algo que ficou bastante evidente foram as desigualdades presentes em nossa sociedade. Com a adoção do ensino remoto para todas as escolas públicas e privadas, muitos dos alunos, principalmente de escolas públicas enfrentaram diversas dificuldades para terem acesso ao ensino, uma outra parte considerável desses alunos nem sequer tiveram a oportunidade de frequentá-lo. Em muitos casos, os alunos não possuíam acesso à internet ou equipamentos tecnológicos, para acompanhar as aulas remotas e as atividades passadas nas plataformas digitais, por conta de sua situação financeira desfavorável. Apesar do governo do Estado de Alagoas ter

implantando algumas portarias norteadoras para as escolas se organizarem nesse período de pandemia, o mesmo não pensou e nem sequer planejou um programa que viabilizasse as condições necessárias para que esses estudantes tivessem mais facilidade de acesso à aprendizagem, como a disponibilidade de celulares ou tablets e auxílio conectividade. É claro que essa realidade difere-se muito da de alunos de escolas privadas, que já possuíam em sua maioria, senão todos, equipamentos tecnológicos e puderam acompanhar desde o início da implantação do ensino remoto as aulas. Para Leão; Médici e Tatto (2020, p.142):

O que se apresenta hoje no Brasil é o aprofundamento das desigualdades sociais, visto que, de um lado temos as famílias mais abastadas e seus filhos com acesso a aparelhos e conectividade que lhes permite estudar aprimorando seu conhecimento, e de outro, uma população lutando pela sobrevivência e isso não pode ser naturalizado pelo estado.

Foram várias as alternativas que as escolas públicas adotaram para evitar a evasão desses alunos, vale citar, a disponibilização de materiais impressos, para que os mesmos pudessem pegar presencialmente, com o intuito de evitar que esses alunos ficassem distantes do aprendizado, e a busca ativa², que se deu na escola mencionada a partir do 3º Bimestre do ano letivo de 2020, intensificando-se a partir do 4º bimestre do mesmo ano. Ela deu início com a atuação da equipe gestora e coordenadores por meio de ligações e envio de mensagens pelo *whatsapp* para aqueles alunos (que tinham se afastado do acompanhamento das atividades por meio do ensino remoto e da busca de materiais na escola), e seus respectivos responsáveis. O resultado obtido não foi satisfatório, posteriormente os professores passaram a auxiliar a escola nessa busca, muitos deles chegaram a ir na casa de alguns desses alunos que moravam mais próximos a sua (tomando os devidos cuidados por conta da pandemia), com o intuito de convencê-los à voltarem as atividades na escola, em parte, todo esse esforço da equipe da escola deu certo, muitos alunos voltaram a participar das atividades síncronas e assíncronas das suas respectivas turmas, outros no entanto, não conseguiram voltar frente a vários motivos pessoais e dificuldades.

Vale ressaltar que a busca ativa na escola continuou no ano letivo de 2021, tendo em vista que, muitos dos alunos ainda continuaram afastados, por outro lado, a equipe da escola continuou reforçando através dos grupos de *whatsapp* das turmas, a importância do conhecimento obtido na escola para a vida do ser humano, incentivando eles a continuarem ativos no ambiente escolar (virtual), e posteriormente no presencial. Mesmo que as escolas tenham buscado meios para facilitar o acesso desses alunos ao aprendizado, o prejuízo

² Busca ativa: Nomenclatura utilizada pelo Estado de Alagoas para o trabalho de resgate dos alunos evadidos da escola.

obtido foi muito grande.

Diante dos sucessos e insucessos das escolas na busca por opções viáveis para os diversos problemas advindos da implantação do ensino remoto, a Secretaria da Educação – SEDUC do Estado de Alagoas, implantou em 16 de dezembro de 2020 a Portaria N° 11.907/2020 que:

Estabelece em caráter excepcional a organização da oferta da educação básica, reunindo em um Ciclo Emergencial Continuum Curricular, dois anos letivos consecutivos para cumprimento dos objetivos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, competências e habilidades, nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, relativos ao período 2020/2021 e dá outras providências (ALAGOAS, 2020, p. 26)

Essa Portaria, objetiva ofertar no ano letivo de 2021 conteúdos que não foram cumpridos no ano letivo de 2020, evitando dessa maneira, perda de aprendizados dos alunos. A aplicação do Continuum Curricular se deu no início do ano letivo de 2021 nas escolas, tendo em vista a sua data de implantação, as escolas tiveram um tempo para o planejamento das atividades a serem realizadas, ainda sobre o formato de ensino remoto. Evidencia-se que, a essa altura, alguns dos desafios enfrentados já foram superados e a adaptação das escolas perante essa modalidade de ensino já se encontra em um outro estágio mais confortável que anteriormente.

Vale ressaltar que a introdução das TDIC impactou não somente alunos, mas também profissionais da educação de modo geral, profissionais esses, que não estavam acostumados a lidar com tantas plataformas digitais ao mesmo tempo. Foi despejado sobre eles de forma inesperada um aglomerado de informações na qual tampouco conheciam, e tiveram que lidar sem ter tido nenhuma formação para o uso das TDIC. As dificuldades enfrentadas se refletem inclusive na ministração das aulas (síncronas e assíncronas) por meio das plataformas digitais de ensino, tais dificuldades vêm sendo contornadas, uma vez que, a prática leva ao aprendizado, isso inclusive nos faz questionar sobre a formação de professores no uso das TDIC para serem utilizadas nas salas de aula como auxiliadora de aprendizagem em diversos períodos (não se restringindo apenas ao pandêmico), porém, tal questão não será explanada, uma vez que, não é alvo de nosso estudo.

Diante do que já foi exposto, não se pode negar que o ensino remoto foi um grande desafio a ser contornado pelas escolas de modo geral, principalmente as escolas de rede pública, apresentando suas limitações e fragilidades. Mas deve-se afirmar que, o ensino remoto e as TDIC vêm contribuindo de forma significativa para o ensino, podendo ser

adotado pós-pandemia pelas escolas para auxiliar em diversas atividades, “A conectividade pode e deve ser utilizada como recurso educacional, mas requer um plano de trabalho que permita ao estudante ser ativo no processo de ensino e aprendizagem” (LEÃO; MÉDICI; TATOO, 2020, p. 142), é claro que decisões como essa implica planejamento e organização.

ANÁLISE E REFLEXÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Perante a tudo isso que já foi exposto, é importante entender como os alunos se encontram neste cenário. Como é de conhecimento geral, essa pandemia e a implementação do ensino remoto pegou todos de surpresa, o que não foi diferente com os estudantes, que de repente ficaram dependentes dos aparelhos eletrônicos para ter acesso a escola.

Diante disto, se fez necessário a posse desses aparelhos, e dentro deles os recursos utilizados como a sala de aula virtual, e é neste aspecto que se nota a primeira de muitas problemáticas. Muitos destes alunos de escola pública não os possuíam e nem os pais tinham poder aquisitivo para comprar um computador ou um smartphone que suportasse a demanda que esses aplicativos exigem, além de não ter em sua residência uma internet boa o suficiente para acompanhar as aulas. Ademais, outros aspectos merecem ser destacados, como o ambiente familiar e a situação psicológica que esse indivíduo se encontra, afinal, são tempos difíceis onde pessoas estão morrendo e deixando famílias desoladas.

O acompanhamento dos residentes em sala de aula virtual começou no ano passado, a partir do mês de outubro, e apesar deste artigo focar no período de março até agosto de 2021, é importante ressaltar as mudanças e as pequenas evoluções que se fizeram presentes neste período de tempo. Com o agravamento da pandemia, e consequentemente a falta de perspectiva da volta às aulas presenciais, as escolas buscaram incluir novas plataformas e aperfeiçoar os métodos de ensino, na busca de melhorar a participação e a aprendizagem dos alunos, “[...] os atuais métodos de ensino tem que se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes as “culturas das mídias” (BITTENCOURT, 2008, p. 107).

Nessa perspectiva, a equipe gestora da Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis, analisada nesta pesquisa, notou que o índice de participação dos estudantes no ano de 2020 foi muito baixo, por diversos motivos, e o principal deles é o não acesso à uma internet de boa qualidade, o que dificulta a utilização do *Google Forms*; e foi pensando nisso, que o *Whatsapp* foi incluído como recurso, por ser um aplicativo que

consome menos internet e é utilizado por quase todos, mesmo que o aluno não o tenha, existe uma grande possibilidade de um dos seus pais ter, permitindo que ele possa acompanhar o conteúdo das aulas disponibilizado, através de grupos feitos para cada turma com a participação dos alunos, professores e equipe pedagógica.

No que se diz respeito à área de ensino e aprendizagem, a equipe pedagógica da escola procurou seguir as recomendações das Portarias, principalmente do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais (REAENP), que incentivou a busca pela interdisciplinaridade, como tentativa de motivar e despertar a atenção desses estudantes. Como consequência disso, foi implantado laboratórios interdisciplinares, que ocorriam aos sábados com a participação de todas as turmas e professores da área que o tema seria debatido. Por exemplo, em um dos sábados, o laboratório de ciências sociais (História, geografia, filosofia e sociologia), os professores trouxeram uma discussão acerca do “Do que é ciência, e sua importância” onde cada professor trabalhou aspectos distintos dessa mesma temática, para a compreensão mais ampla de um único conteúdo.

Como método de avaliação dessa aprendizagem, a escola adotou a aplicação de simulados quinzenais com questões de todas as disciplinas, no qual o conteúdo das perguntas são assuntos recém explanados em sala de aula. Porém, cada professor vai aplicando questionários ao decorrer desse período, para ir acompanhando se os alunos estão absorvendo o que era apresentado. Desse modo, a tabela abaixo mostra dados de um questionário aplicado pelos residentes nas turmas do 3º anos A e B da respectiva escola:

TABELA 1: Dados de um questionário avaliativo aplicado nas turmas dos 3ºanos “A e B” com o total de 85 alunos, da respectiva escola.

Alunos que acertaram nenhuma questão	1
Alunos que acertaram 1 questão	0
Alunos que acertaram 2 questões	4
Alunos que acertaram 3 questões	4
Alunos que acertaram 4 questões	1
Alunos que acertaram 5 questões	3
Alunos que acertaram 6 questões	3
Total de alunos que responderam os Questionários:	16

Fontes: Dados da pesquisa (2021).

Ao analisar esses dados podem ser apontadas diversas situações. A primeira é no que se diz respeito a aprendizagem, antes de citar os dados da tabela, é importante destacar que são questionários elaborados a partir de um nível de fácil compreensão, onde o intuito era somente saber se eles estão acompanhando as aulas, então são perguntas simples e diretas, que não depende necessariamente de uma interpretação de texto profunda dos enunciados e muito menos das alternativas. E é justamente isso que preocupa, que apesar de todas facilidades apresentadas, eles ainda têm dificuldades de responder essas perguntas, menos da metade desses 16 alunos acertaram mais de 4 questões.

Outro ponto importante, é a pouca participação dos alunos em sala de aula, tendo em vista que esse questionário foi aplicado nesse horário e posteriormente corrigido com eles na plataforma *Google Meet*, então de 85 alunos apenas 16 estavam presentes. Essa pouca participação, pode está diretamente relacionada a dificuldade de acesso à internet, pois ao se fazer comparação com outro questionário aplicado nas mesmas turmas, mas com o intervalo de tempo de uma semana para a entrega, esse número de participação aumenta, sendo 38 alunos que responderam.

Apesar de toda essa dedicação por parte da equipe gestora e pedagógica, dos professores, dos órgãos superiores, é importante frisar e apontar a defasagem da educação neste período atípico. Partindo da análise particularmente dessa instituição de ensino, é notável, pelo o que já foi apresentado nos parágrafos anteriores, que houve uma busca constante na tentativa de melhorar o ensino e principalmente fazer com que os alunos não abandonassem a escola, e que apesar da melhora, se comparar a participação dos estudantes no ano letivo de 2020 para o de 2021, ainda há empecilhos que atrapalham a aprendizagem desse aluno. E esses impedimentos contribuem para a pior situação nesse cenário, que é a falta de motivação dos estudantes, quanto mais tempo esses alunos se deparam com essa conjuntura, mais desmotivados vão ficando, eles já vão para a aula esperando que algo aconteça, e que eles não consigam assistir ou absorver o conteúdo apresentado. Então, além de todas as dificuldades já citadas durante o texto, existe uma falta de “querer aprender” por parte da maioria do alunado.

Além de todas as deficiências na parte de estrutura e organização necessárias para oferecer um ensino à distância, pois a educação básica nunca precisou recorrer a esses recursos antes, para se obter êxito nesse método, são necessários estudantes autônomos, que não dependam unicamente de uma instituição ou profissional para obter conhecimento, por isso, é geralmente adotado pelo ensino superior. Existe uma necessidade de

autoaprendizagem, que é um dos principais problemas nesse ensino remoto emergencial, os alunos da educação básica ainda são muito dependentes da figura do professor, eles na maioria das vezes não vão de forma autônoma buscar aprender um determinado conteúdo histórico, por exemplo, o professor tem que apresentar a temática e cobrar resultados, e nesse método de ensino o tempo é limitado para fazer tudo isso, o que acontece é uma discussão ainda mais rasa e que pouco instiga a aprendizagem.

No que se refere ao Ensino de História, Fonseca afirma que a disciplina tem “papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva” (2009, p, 89), buscando o propósito da escola que é a formação do indivíduo, estabelecendo uma relação deste com o seu meio. Neste sentido, o principal papel do professor de História é discutir situações do passado no intuito de incentivar o pensamento, a crítica e a reflexão sobre a realidade em que ele se encontra, como afirma a mesma:

[...] o professor de história, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente (2009, p.71).

Este educador tem papel central na formação do pensamento crítico e político dos alunos, possibilitando a estes indivíduos uma reflexão sobre sua vivência enquanto cidadãos ativos na sociedade. A finalidade da disciplina de história é formar pessoas conscientes de seu tempo.

Para atingir o objetivo da disciplina, explicado nos parágrafos acima, é necessária a participação efetiva dos estudantes em sala de aula, para debates, tirar dúvidas, indagar questões, para que haja uma reflexão sobre as discussões e o entendimento delas. Porém, observa-se que, nas aulas remotas a participação desses estudantes é mínima, eles não se sentem à vontade para interagir, ligar a câmera do seu aparelho, e utiliza raramente o chat. Essa falta de participação dificulta muito o trabalho do professor, que não consegue compreender as dificuldades dos alunos, e o que acontece é o pouco entendimento do conteúdo.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos no ensino de história tem se agravado muito com o ensino remoto, o professor da disciplina da referente escola tem se esforçado bastante para incentivar durante as aulas a participação dos mesmos, trazendo vídeos, músicas, imagens com o intuito de tornar a aula mais prazerosa, mesmo assim, os alunos não participam e não mostram interesse na abordagem dos conteúdos, toda essa situação é

refletida na realização das diversas atividades propostas, como também pode ser observada com o resultado dos questionários aplicados já citados.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia as diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem nesse período pandêmico. Como já foi abordado durante todo o texto, existem diversos fatores que impendem esse aprendizado do aluno: passando pela questão social, onde se faz necessário políticas públicas para garantir que esse indivíduo tenha acesso a um equipamento compatível com a demanda desse ensino remoto; o despreparo desse profissional que não tem formação e nem experiência nesse método de ensino; até a falta de motivação do aluno em aprender diante desse contexto em que está inserido.

O ensino e aprendizagem de história, especificamente, foi muito afetado nesse período de ensino remoto, discussões rasas sobre os conteúdos, pouca participação efetiva dos alunos em sala de aula e nas atividades assíncronas, foram os principais obstáculos. Por mais que existam diferentes métodos de ensino, é primordial para essa disciplina, como já exposto durante o texto, que os alunos se façam presentes e interajam nas discussões, o que raramente acontecia nas turmas em que essa pesquisa se propôs analisar.

A realidade é que toda a comunidade escolar foi pega de surpresa, equipe gestora e pedagógica, professores e alunos, e que apesar de todas as orientações do Ministério da Educação, e da Secretaria de Alagoas do Estado da Educação (por meio das portarias) as escolas, seus profissionais e o público alvo, não estavam preparados para uma mudança tão brusca, e o resultado disso é o atraso na educação brasileira. É notável para o profissional que está inserido no contexto escolar, que a absorção de conhecimento dos alunos nesse período diminuiu significativamente. Esse cenário influencia, por exemplo, nos números de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que em 2021 teve o menor número de inscritos em 16 anos, e o que a maior parte dos estudantes alegam é a falta de confiança, eles não se sentem preparados e com a bagagem de conhecimentos necessária para realizar a prova.

Ademais, há uma perspectiva de melhora com o ensino híbrido, adotado pela maioria das escolas de educação básica com o avanço da vacinação, o que traz um fio de esperança de que a volta à normalidade está cada vez mais perto. Mas é importante ter em mente, que os anos seguintes apresentará diversos desafios e mudanças para a educação, tendo em vista, o

atraso notável que esse período trouxe especialmente para esta área e por outro lado, a inclusão das TDIC no ensino.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação. **PORTARIA/SEDUC Nº 4.904**. Maceió (AL), 06 de abril de 2020.

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação. **PORTARIA/SEDUC Nº 11.907**. Maceió (AL), 16 de dezembro de 2020.

ALMEIDA, Braian Lucas Camargo; KALINKE, Marco Aurélio; LOSS, Taniele; MOTTA, Marcelo Souza; ROCHA, Flavia Sucheck Mateus da. O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da COVID-19. **Revista Interacções**, Curitiba/PR, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/issue/view/1115>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Nº 343**, de 17 de março de 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. 8ª ed. São Paulo: Papirus, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Editora Alternativa, 2004.

LEÃO, Marcelo Franco; MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo. Percepções de estudantes do ensino médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, Pelotas/RS, 8 abril 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.